

de grande utilidade para o leitor, como vêm sublinhar o imenso cuidado colocado na organização deste livro.

Em suma, a diversidade e o rigor científico dos estudos que compõem o volume em recensão convidam a múltiplas e elucidativas leituras e fazem dele, a partir de agora, uma referência incontornável para o estudo da vida e da obra de uma das figuras maiores da literatura médica e da ciência renascentistas.

Fabio Tanga, Plutarco. *La virtù delle donne (Mulierum virtutes)*. Introduzione, testo critico, traduzione italiana e note di commento, Leiden & Boston, Brill, 2019, lxxx+270 pp. ISBN 978-90-04-40803-6.

JOAQUIM PINHEIRO (*Universidade da Madeira; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra – Portugal*)⁵

A colecção Brill's Plutarch Studies, na secção Brill's Plutarch Text Editions, publica a mais completa edição do tratado *Mulierum virtutes* de Plutarco. F. Tanga, na linha da conceituada escola filológica italiana, demonstra o seu conhecimento da obra de Plutarco e, em particular do tratado *Mulierum virtutes*, ao qual dedicou vários estudos. Além disso, este trabalho não seria possível sem o domínio das metodologias próprias da ecdótica e da crítica textual. Assim, a cuidada colação dos quinze manuscritos, a par da elaboração de um *stemma codicum* (p. xliii), permitiu editar com muito rigor o texto grego. Para o estabelecimento do texto grego foram tidos em conta, sobretudo, os códices Vindobonensis phil. gr. 46, Ambrosianus C 126 inf., Parisinus gr. 1671, Parisinus gr. 1672, Vaticanus Urbinas gr. 99 e Vaticanus gr. 1676. Bastaria este facto para saudarmos esta publicação, mas ela tem outros méritos.

Provavelmente composto na primeira metade do segundo decénio do século II d.C., o tratado *Mulierum virtutes* perscruta a natureza feminina, tal como outros tratados de Plutarco (*Preceitos conjugais*, *Conselhos à esposa* e, parcialmente, o tratado *Erótico*). Por conseguinte, valoriza-se a figura feminina no contexto familiar e na relação conjugal, enfatizando-se várias temáticas que demonstram a complexidade dessa relação (n. 82, p. xxi-xxii). Nesta

DOI 10.34624/agora.v0i23.24475.

⁵ pinus@uma.pt.

edição, salientam-se as marcas de originalidade e unidade do tratado, com tendência etiológica, bem como elementos filosóficos, literários e religiosos, por Plutarco indagar temáticas éticas com base numa perspectiva feminina, com recurso a uma estrutura comparativa (*synkrisis*), muito à semelhança do que é sistemático nas *Vitae*.

Com uma sólida argumentação, F. Tanga justifica a forma errónea como o Catálogo de Planudes intitula o tratado, Γυναικῶν ἄρεταί, e que a tradição acabaria por registar, em vez da forma correcta Περὶ ἀρετῆς γυναικῶν. É curioso como o plural (ἄρεταί) tem levado, nas traduções hodiernas, a várias soluções, seja no plural ou optando-se pelo singular, que a nota 32 (p. lviii) recolhe. Este tratado insere-se na tradição do catálogo e revela influências platónicas, além de possíveis marcas senequianas, de Musónio Rufo, Cleantes e da pitagórica Fintide (talvez seja Filtide, filha do Teófriso de Crotona). Como salienta F. Tanga, há, depois de Plutarco, uma longa tradição sobre as virtudes femininas, em particular nas literaturas francesa e italiana. Nesse âmbito, o Capítulo 5 aborda a possível e controversa relação entre o tratado de Plutarco e os *Strategemata* (Livros VII e VIII) de Polieno, uma vez que dezanove dos vinte e sete episódios surgem na obra do retor macedónio. Apesar de não haver certezas, esta possível influência parece demonstrar o sucesso da literatura de catálogo e da própria valorização da virtude feminina numa sociedade dominada por homens.

A cuidada edição do texto grego, com um exaustivo aparato crítico, é acompanhada por uma tradução elegante e que respeita o texto original. No extenso comentário, com 636 anotações (pp. 72 a 228), a parte estrutural mais extensa deste volume, F. Tanga não se limita a tecer considerações de carácter filológico, mas descreve, com minúcia, características literárias e aponta aspectos culturais do texto, correctamente contextualizados na época de Plutarco e na própria cultura antiga. O exaustivo comentário revela, ainda, a capacidade que F. Tanga tem em relacionar o texto deste tratado com o restante *corpus* plutarquiano, apontando semelhanças, na maioria das vezes, ou variantes significativas, facto que nos interpela sobre o tempo e a forma de escrita de Plutarco, em especial, a possibilidade de ter elaborado, em simultâneo alguns tratados. Por isso, salientamos a análise intertextual, que muito valoriza esta edição e o próprio tratado no conjunto do *corpus*. Em

muitos casos, reforça-se a argumentação por meio da remissão para textos da literatura grega e também da literatura latina, sendo de notar a facilidade com que F. Tanga domina a técnica de crítica e análise textuais.

Diríamos que a tradução do tratado *Mulierum virtutes* é, naturalmente, acessível a qualquer leitor, enquanto as anotações, pela sua profundidade de análise e quantidade de remissões textuais, se destinam a um leitor mais especializado, que é, sem dúvida, o destinatário principal desta edição. Ainda em relação ao texto e ao comentário, parece-nos que teria sido preferível evitar anotações, em simultâneo e sequenciais, no texto grego e na tradução. Poder-se-ia ter optado por comentários em separado, para o texto e para a tradução, o que simplificaria a leitura e a consulta.

Embora o uso das normas editoriais seja coerente, algumas notas de rodapé poderiam ser abreviadas se as referências bibliográficas se limitassem ao autor, com indicação do ano e página citada, remetendo-se para a bibliografia final a referência completa. Isso auxiliaria a própria leitura das notas de rodapé, sobretudo quando são muito extensas (e.g., notas 2, 22, 26, 31, 119, 121 ou 133, da Introdução, mas o mesmo sucede em todos os cinco capítulos iniciais). Esta sugestão também se aplica às notas do comentário ao texto (e.g., notas 5, 6, 26, 28, 40, 84, 145, 165, 178, 208, 239, 248, 324, 333, 353, 377, 389, 416, 471, 476, 477, 531, 552 ou 599).

A extensa bibliografia (pp. 229-267), dividida por edições e traduções dos *Moralia*, das *Vitae*, do tratado *Mulierum virtutes*, estudos sobre o tratado editado, estudos gerais sobre Plutarco e, por fim, estudos de outros autores e matérias, é exaustiva e variada, com estudos antigos e outros recentes, que certamente ajudaram F. Tanga na fundamentação textual e interpretativa. Além do útil *Index verborum ad mulierum virtutem relatorum*, poderia esta edição conter um *Index nominum* ou um *Index rerum*, mas isso poderá dever-se a uma opção editorial.

Em suma, estamos na presença de uma publicação dirigida sobretudo a especialistas, que passam a ter acesso a uma edição muito completa e bem estruturada do tratado *Mulierum virtutes*. Certamente que isso contribuirá para que este tratado possa ser mais valorizado na pesquisa científica, seja na área dos estudos de género, seja na tradição e recepção desta temática durante o Renascimento, com o estudo de alguns dos autores referidos na

Introdução (pp. xxvii-xxxii). Além disso, pela indagação da *arete*, este tratado abre outros domínios temáticos dentro das qualidades éticas e morais, em especial das mulheres, mas também, por comparação, dos homens.

Antonio Dávila, Benito Arias Montano. *Apología de la Biblia Regia*. Colección de Textos y Estudios Humanísticos "Palmyrenus", Serie Textos XXII, Alcañiz-Lisboa: Instituto de Estudios Humanísticos, 2019. 290 págs. ISBN 978-84-17999-05-6.

EDUARDO DEL PINO⁶ (*Universidad de Cádiz – España*)

Antonio Dávila presents in this book the discovery, edition and study of Arias Montano's *Apologia* of the *Biblia Regia*. This *Apologia* had two parts: firstly the so-called "Defension" ("Defence"), written in Spanish to the Inquisitorial Court; and secondly a Latin *Commentatio de uaria Hebraicorum librorum scriptione et lectione* published further on by Montano to complete the *Apologia*. The book offers as well an edition and translation of the *Animaduersio de Hebraicorum uaria scriptione et lectione atque de uario interpretum instituto*, which was a first draft of the *Commentatio*.

The "Defence" of that Bible got lost for centuries. Many scholars looked for it in libraries and archives. Some of them even thought that it never existed. Dávila had already assured its existence from some epistolary passages. He developed a rigorous and meticulous tracking of documentary sources like few others. Finally, he found it in a manuscript preserved in the Hispanic Society of America in Nueva York. The discovery is significant. We do not have still heard the defence of the main responsible of the polemic Bible.

Dávila's introductory study is instrumental. He showed in detail the ideological and historical context. He explains to us the matters which León de Castro accused Montano about, thanks to subsequent publications by the Spanish theologian (the accusation itself is not preserved). We can see also at the same time the defence of Montano, and even the judgement results from Mariana's censorship. Dávila uses these three sources of information also in his notes to the "Defence" and the translation of the *Animaduersio-Commen-*

DOI 10.34624/agora.v0i23.24487.

⁶ eduardo.delpino@gm.uca.es.